

PROPOSTA DE UM GUIA DO EDUCADOR A PARTIR DA ANIMAÇÃO “NAUSICAÄ DO VALE DO VENTO” COMO AUXÍLIO PARA A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA

Matheus Campos Rangel ¹
Bárbara Sampaio Lage Moreira ²

INTRODUÇÃO

As disciplinas ensinadas na educação básica, muitas vezes são abordadas de forma tradicional, sendo o aluno uma figura passiva no processo de ensino e aprendizagem, que absorve sem envolvimento, os conteúdos passados pelos professores. O método tradicional de ensino é essencial e faz parte do processo de ensino e aprendizagem, no entanto, sendo essa a única ou principal abordagem dos conteúdos em sala de aula, torna-se algo desinteressante e desestimulante, podendo dificultar o entendimento e o envolvimento dos alunos em relação ao conteúdo estudado:

Ainda hoje, a educação apresenta inúmeras características de um ensino tradicional, onde somente o professor tem o conhecimento enquanto os saberes dos alunos não são considerados. Assim, com o passar do tempo os alunos podem perder o interesse pelas aulas [...] (NICOLA, PANIZ, 2016, p. 355)

Dessa forma, buscar novas abordagens de um determinado conteúdo em sala de aula se torna necessário. Nicola e Paniz (2016) consideram a necessidade da utilização de diferentes recursos para possibilitar uma melhor compreensão dos alunos em algum conteúdo específico. Pensando no contexto da educação ambiental, que é o foco deste guia, e a utilização de diferentes recursos em sala de aula, Vieira e Rosso (2011) apresentam a seguinte ideia sobre o cinema de impacto ambiental:

O cinema de impacto ambiental pode apresentar informações que despertem o interesse dos alunos e permitem a tomada de atitudes que provoquem a transformação ambiental na sua própria realidade. A percepção do problema ambiental e de suas possíveis formas de resolução pode e deve ser tomada pelos próprios alunos, permitindo-lhes que se tornem independentes e críticos, para serem agentes

¹ Graduado em Letras pelo Centro Universitário de Araxá (UNIARAXÁ); Graduando em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Faculdade Única; Pós-graduando em Educação Bilíngue e Plurilingue pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: matheus.cr001@gmail.com

² Coordenadora do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da Faculdade Única; Pós-graduada em Neurociências e Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialista no Ensino de Ciências e Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2018). Possui graduação em bacharel (2012) e licenciatura (2013) em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Mestranda em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: cienciasbiologicas@unicaead.com.br



transformadores do seu ambiente. Por meio do conteúdo dos filmes de impacto ambiental, podemos adentrar aos problemas ambientais presentes em suas narrativas. (VIEIRA, ROSSO, 2011, P.562)

Portanto, este guia do educador propõe discutir e apresentar o filme de animação “Nausicaã do Vale do Vento” (1984) como um recurso potencializador para o processo de aprendizagem dos alunos nas disciplinas de Ciências e Biologia. Espera-se portanto, que este possa servir como mais uma ferramenta alternativa e recurso didático interdisciplinar ao abordar o tema educação ambiental, orientando o professor durante a sua prática em sala de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

O material pretende atender, principalmente, professores que trabalham no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para o desenvolvimento das propostas didáticas presentes no guia, serão necessários recursos audiovisuais para a exibição do filme, bem como, recursos específicos a depender da proposta didática que vai ser utilizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao se pensar em algum instrumento didático para ser usado em uma sala de aula, o cinema ou outro recurso audiovisual pode ser uma possibilidade. No entanto, sua utilização requer atenção. Vieira e Rosso (2011, p.551) apontam que “a simples exibição do filme sem problematização e o debate com os alunos não atende aos requisitos educativos e críticos”. Portanto, ao exibir filmes em sala de aula é necessário que o professor reflita sobre como utilizar este recurso e qual o objetivo se pretende alcançar.

Napolitano (2003, p.11) nos apresenta alguns questionamentos ao se planejar o uso de algum recurso audiovisual em sala de aula: “qual o uso possível deste filme? A que faixa etária escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar [...]”. Tais questionamentos nos permitem refletir se o recurso audiovisual escolhido se adequa à realidade de sua sala de aula e ao conteúdo abordado, possibilitando ainda o alcance dos objetivos delimitados.

Pensando no presente guia, a utilização da animação “Nausicaã do Vale do Vento” (1984), nos permite abordar algumas questões ambientais, já que a narrativa do filme dialoga perfeitamente com a nossa realidade, trazendo à tona conflitos existentes entre o ser humano e a natureza, como a superexploração dos recursos naturais, desmatamento, queimadas e a

contaminação do solo e rios. A trama se passa em um futuro pós-apocalíptico, em que, após um evento chamado “Os Sete Dias de Fogo”, os seres humanos utilizam criaturas gigantescas denominadas “Os Deuses Guerreiros”, que possuem grande poder de destruição, para dominar o planeta. Durante esse evento toda a flora e fauna foram devastadas, e o ecossistema então entra em degradação. Como consequência, surge “Fukai” ou “Mar da Podridão”, uma floresta de gás tóxico habitada somente pela sua própria flora e fauna. Um dos animais que habitam a “Fukai” são os Ohmus, espécie de invertebrado gigante. Os Ohmus, por mais que sejam dóceis, entram em estado de fúria quando algum animal dentro da floresta é morto ou encontra-se ameaçado. Obaba, uma personagem idosa e muito sábia, em determinado momento do filme afirma: “a raiva dos Ohmus é a raiva da Terra”. Chaves e Torres (2017, p.175), nos deixa a seguinte reflexão: "desta catástrofe o homem só poderá escapar, segundo entrevemos nas entrelinhas da obra, se a sua razão não reduzir a Natureza à simples fonte de matéria-prima. A Natureza não é o Outro do ser humano; é parte dele". O filme alerta a humanidade para que a preservação da natureza e o uso consciente de recursos naturais seja uma ação necessária para que no futuro tenhamos um lugar para viver.

Além de refletir sobre como abordar o filme em sala de aula, é importante alinhar tal abordagem às competências trazidas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento de caráter normativo, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), cujo objetivo é nortear a aprendizagem tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, por meio de uma referência comum e obrigatória para todas as escolas de educação básica.

Portanto, conforme apontado pela BNCC (BRASIL, 2017), a utilização de recursos audiovisuais nas aulas de ciências, proporciona, aos alunos dos 8º e 9º anos dos anos finais do ensino fundamental, o desenvolvimento das seguintes habilidades:

“(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas”. (BRASIL, 2017)

Já na etapa do Ensino Médio, conforme a BNCC (Brasil, 2018) as seguintes habilidades podem ser trabalhadas:

“(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade



do planeta. (EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.” (BRASIL, 2018)

Neste sentido, e conforme apontado por Moreira *et al.* (2022), a partir de um recurso audiovisual, torna-se possível trabalhar as habilidades propostas na atual BNCC, no que tange a transversalidade da educação ambiental. Filmes de animação, quando utilizados na educação básica, podem ser estratégias interessantes para o alcance de tais habilidades uma vez que, provocam sensações de bem-estar nos espectadores, no caso os alunos, possibilitando que esses mantenham seu foco atencional e o interesse nos assuntos a serem abordados posteriormente, favorecendo o aprendizado dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Roteiro de Atividades

Exibição do filme

Duração: 2 (duas) aulas de 50 minutos

Em um primeiro momento ocorrerá a exibição do filme. O professor deverá apresentar o filme explicando o tema abordado e realizando a leitura da sinopse com a turma, explicando aos alunos que após a sua exibição será(ão) realizada(s) atividade(s) de interpretação ou dinâmicas que possam auxiliá-los na compreensão do enredo e na contextualização da animação com os dias atuais.

O filme tem duração de 1h 57min, portanto torna-se sugere-se que, ao menos duas das aulas utilizadas para a exibição da animação, sejam consecutivas, para que o aluno não tenha seu raciocínio interrompido.

Questionário de Interpretação

Duração: 1 (uma) aula de 50 minutos

Neste momento, sugere-se que os alunos respondam a um questionário de interpretação do filme.

1. Sobre o filme (se necessário, pesquise):
 - a) Quando o filme foi lançado?
 - b) Onde a história acontece?
 - c) Quem é a personagem principal do filme? Por que?
 - d) Quem são os Ohms? Qual a importância deles no filme?
 - e) O que é o Mar da Podridão?
 - f) Porque todos precisavam usar máscara quando estavam na floresta?
 - g) Porque a população do Vale dos Ventos não precisavam usar máscara quando estavam dentro dos limites do reino?

2. Qual a relação entre o filme e o contexto ambiental que vivemos atualmente?

3. Leia a reportagem em anexo, intitulada: “Dia da sobrecarga: mundo já esgotou recursos naturais para 2022”, para responder ao que se segue:
 - a) O que é “O dia da sobrecarga”?
 - b) Qual a relação existente entre o filme e a reportagem?

Quais marcas deixamos no planeta? Calculando a pegada ecológica.

Duração: 2 (duas) aulas de 50 minutos cada

Para o desenvolvimento dessa proposta, sugere-se a leitura da seguinte reportagem: “Sobrevida: Brasil atinge sobrecarga da Terra em 2022, calcule sua pegada ecológica” (em anexo).

O cálculo da pegada ecológica demonstra a relação existente entre o nosso estilo de vida e o planeta Terra. Nesse sentido, sugere-se que os alunos sejam encaminhados a sala de informática e acessem ao site da WWF Brasil, através do link: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/ e, conheçam o que é a pegada ecológica e realizem o cálculo da sua pegada.

Após essa atividade, torna-se válido uma conversa, a fim de conscientizar e refletir quanto ao estilo de vida que levamos.

Sugere-se ainda que essa atividade seja ampliada para toda a comunidade escolar, realizando o cálculo médio da pegada ecológica da comunidade escolar e desenvolvendo um projeto para a conscientização ambiental.



Caso não seja possível o acesso aos computadores, o professor pode projetar o site para turma, ou elaborar um material que possa ser impresso e distribuído aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de filmes como recurso didático audiovisual nas aulas de ciências e biologia, é uma estratégia lúdica que pode permitir que o aluno tenha mais interesse no que será proposto, elevando seu foco atencional, devido maior envolvimento emocional, proporcionando uma aprendizagem significativa, uma vez que, torna-se possível correlacionar a ficção abordada no filme à realidade do aluno.

Para a elaboração deste guia do educador buscou-se analisar e desenvolver propostas de atividades e dinâmicas para o uso da animação “Nausicaä do Vale do Vento” (1984) como um recurso didático para auxiliar o professor de Ciências e Biologia ao abordar temas e conteúdos relacionados a educação ambiental em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CHAVES, Ravena Amorim; TORRES, José Wanderson Lima. **DISTOPIA E ANIMAÇÃO: O UNIVERSO FANTÁSTICO EM NAUSICAÄ DO VALE DO VENTO, DE HAYAO MIYAZAKI**. Desenredos, Teresina, v. 9, n. 27, p. 169-175, jun. 2017. Disponível em: <<http://desenredos.com.br/wp-content/uploads/2022/11/27-artigo-RavenaChaves-WandersonLima.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2022.

MOREIRA, Bárbara; GOMES, Célia; CALDAS, Magda; AZEVEDO, Tracy; BARROS, Marcelo. **Guia do Educador para o filme: Procurando Dory**. In: VIII Congresso Nacional de Educação. 2022, Maceió. Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88519>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

NAUSICAÄ do Vale do Vento. Direção: Hayao Miyazaki. Produção: Isao Takahata. Japão: Topcraft. 1984. 1 vídeo (1h 57m). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/70019062>>.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia**. InFor, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/infor2120167>>. Acesso em: 28 ago. 2022



VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. **O cinema como componente didático da educação ambiental.** Revista Diálogo Educacional, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189119299015.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2022.